

III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025III SEMINÁRIO
NACIONAL
DE ENSINO EM EXTENSÃO RURAL

Realização:



Apoiadores:

Patrocínio:

SÍNTESE DO GRUPO DE TRABALHO nº 01

Coordenadores:

Livio Sergio Dias Claudino/ Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará/ Regional Norte

Ruth Helena Cristo Almeida/Universidade Federal Rural da Amazônia/Regional Norte

O Grupo de Trabalho 01 reúne 11 textos que tratam da promoção do desenvolvimento rural sustentável, tendo em vista principalmente por abordarem temáticas ligadas à extensão rural, à agricultura familiar, ao uso de práticas agroecológicas, às estratégias bioeconômicas e educativas como meios para fortalecer comunidades rurais. Conseguem explorar o papel da disseminação de conhecimento, tecnologia e práticas inovadoras para melhorar a vida no campo, sempre alinhados com a ética e a sustentabilidade. Além disso, muitos dos tópicos ressaltam a importância da interdisciplinaridade e da vivência prática na formação de profissionais capacitados para atuar como agentes de transformação em comunidades rurais. Também destacam o protagonismo de cooperativas, agricultores familiares e ações extensionistas na construção de cadeias produtivas resilientes e na integração com aspectos culturais, sociais e ecológicos.

Nesse bojo de reflexões, o texto **Ensino de Extensão Rural, ética e emancipação humana**, fundamentado no referencial teórico de György Lukács, discute como as concepções éticas influenciam a prática e o ensino da extensão rural, inclusive em relação à Agroecologia. Os argumentos partem do princípio de que, a ética predominante, de matriz religiosa, que se considera a-histórica e universalizante influencia as concepções e práticas da extensão rural. Para o autor, entender a concepção ética distante da materialidade oriunda do trabalho, antes, ancorada em na transcendentalidade, “assentada sobre princípios morais supostamente universais, faz com ela seja apresentada de uma forma estática e a-histórica”, se aproximando da ideia de “ética da convicção”, em que os princípios devem ser adotados sem análise das suas consequências. Além disso, o alinhamento com a ética no capitalismo coloca a emancipação do sujeito ainda mais distante. Assim, o ensino de extensão rural deve incluir métodos precisos e específicos para a análise de situações agrárias centrada nos processos de trabalho dos agricultores, ampliando as capacidades de compreensão das realidades históricas de classes, construindo possibilidades à ética emancipatória.

O texto **Sustentabilidade e Bioeconomia de Alimentos da Amazônia: diagnóstico e ações propositivas para construção de cadeias de valor a partir de Cooperativas Agrícolas no estado do Pará**, aborda um projeto em andamento, oriundo de edital de apoio à pesquisa e extensão, pela Chamada CNPq/MCTI/FNDCT Nº 40/2022 PRÓ-HUMANIDADES, cujo objetivo é analisar, a partir das cooperativas agrícolas do estado do Pará, suas práticas de sustentabilidade, estratégias de economia circular e seus relacionamentos colaborativos que possibilitam e tem potencial de construção de valor para as cadeias de alimentos da bioeconomia da Amazônia. As ações se desenvolverão principalmente por meio de cursos que serão ministrados, a partir de maio de 2025, indicando possibilidades de avanços sobre planejamento, capacitações para formação de valor, gestão estratégica, formação de mercado, participação em licitações e comunicação das cadeias. Embora ainda em andamento,



Vem aí!!

III SNEER

Na Universidade Federal de
Santa Maria (UFSM)DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025III SEMINÁRIO
NACIONAL
DE ENSINO EM EXTENSÃO RURAL

Realização:



Apoiadores:



Patrocínio:



apresentam potencial. *Aqui, para o escopo do evento, fica o questionamento sobre o ensino de extensão rural pode contribuir com o avanço das ações em torno das cooperativas de produção e comercialização.*

Já o texto **A extensão rural brasileira à luz da Economia Institucional Original: possibilidades aos estudos e ao ensino**, faz uma discussão principalmente teórica sobre como pode ser possível discutir extensão rural a partir de um referencial pouco comum ainda no debate corrente. Ancorado nos argumentos de um dos precursores da Economia Institucional, Thorstein Veblen, o autor pretende demonstrar principalmente como se formam as instituições, incluindo as de extensão rural, a partir de hábitos e comportamentos compartilhados e legitimados pela coletividade. Como resultados, é apresentado um quadro com possibilidades de uso da abordagem, incluindo uma revisão da própria história da extensão rural à luz da abordagem institucional, análise do uso dos pacotes tecnológicos, compreensão das inovações, bem como uma aproximação interdisciplinar com a Agroecologia. *Um questionamento possível é se as outras abordagens institucionalistas não seriam suficientes para fazer essa discussão e de modo mais profícuo.*

Geração de renda com a produção de ovos caipira em assentamento rural no Distrito Federal, discute ações de ATER no Assentamento 1º de Julho, localizado na Região Administrativa de São Sebastião no Distrito Federal. A iniciativa surge da necessidade de parceria entre agricultores e uma equipe técnica da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater-DF), em torno de um projeto para criação de aves de postura em sistemas de semi-confinamento, com adaptação a condições locais. Um aspecto interessante do relato de experiência é que começa com um pequeno grupo de agricultores, 6, e depois vai chamando a atenção de outros pelo sucesso alcançado (20). Segundo a pesquisa, o aumento na renda foi significativo, apresentando o exemplo de 3 lotes, bastante individualizadas, onde conseguiram um lucro líquido médio mensal variando de aproximadamente R\$700,00 a R\$1.400,00 para cada 100 aves alojadas, com baixo custo de implantação. Destaca-se que os lotes que tiveram maior sucesso na geração de renda, rapidez de comercialização, foi aquele em que os agricultores já tinham um mercado consumidor de hortaliças, que se tornaram então compradores dos ovos, enquanto que no caso de agricultores idosos, há limitações na comercialização, levando à reflexão sobre como, para além da produção, as particularidades dos agricultores podem ser levadas em consideração.

O trabalho **“Memórias da EMPAER de Capão Verde em Alto Paraguai, Mato Grosso, Brasil”** relata a experiência da 1ª Oficina de Concertação da Memória Rural de Capão Verde, em Alto Paraguai-MT, realizada entre maio e agosto de 2023, com o objetivo de resgatar e preservar a história da atuação da EMPAER (Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural) na comunidade local. Desde 1988, o escritório da EMPAER em Capão Verde desenvolveu diversas ações de assistência técnica e extensão rural, fundamentais para o desenvolvimento social e econômico da região. A oficina envolveu análise documental, coleta de histórias orais e organização de fotografias e documentos, valorizando o trabalho dos extensionistas rurais e a identidade cultural da comunidade. A atividade possibilitou o resgate de memórias importantes, além de fortalecer o sentimento de pertencimento dos moradores. O trabalho destacou também a importância da memória rural como ferramenta pedagógica em

III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025III SEMINÁRIO
NACIONAL
DE ENSINO EM EXTENSÃO RURAL

Realização:



Apoiadores:

Patrocínio:

curso das ciências agrárias, incentivando a aproximação entre universidade e comunidade. A proposta reforça o papel da extensão rural na valorização da história local e no desenvolvimento sustentável do meio rural.

Relação da Extensão Rural com a temática agroecológica, um relato de experiência apresenta a experiência do Grupo Interdisciplinar de Estudos em Desenvolvimento Rural (GIEDER) da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) na sistematização de práticas de extensão rural (SEPER) no município de Chiapetta-RS. A proposta buscou fortalecer a relação entre universidade e comunidade, promovendo o desenvolvimento rural sustentável com base em princípios agroecológicos. O projeto foi realizado em parceria com o projeto SIGRA, o TED INCRA-UFSM e a EMATER, envolvendo visitas a campo, entrevistas com agricultores familiares e análise dos sistemas produtivos locais. As ações se concentraram na produção de hortaliças orgânicas, no incentivo à agroindústria familiar e na valorização dos conhecimentos tradicionais das comunidades. A extensão universitária foi vista como uma ferramenta importante para integrar teoria e prática, proporcionando benefícios mútuos entre academia e sociedade. Como resultados, foram produzidos um e-book e um documentário, que registraram as experiências vivenciadas e reforçaram a importância da extensão na construção de soluções para os desafios do meio rural. O estudo evidenciou o papel da universidade na promoção de práticas sustentáveis e no fortalecimento da autonomia dos agricultores, contribuindo para um modelo agrícola mais justo e resiliente.

Reforçando esta necessidade o trabalho **“Estágio Interdisciplinar de Vivências e a formação de novos extensionistas”** retrata o EIV como um projeto de extensão da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), que busca aproximar estudantes da realidade dos assentamentos rurais do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Realizado em três etapas — preparação, vivências e avaliação — o estágio proporciona a imersão dos acadêmicos na rotina das famílias assentadas, promovendo o contato com suas práticas produtivas, culturais e sociais. O EIV visa contribuir para a formação de extensionistas rurais críticos, capazes de articular saberes acadêmicos e populares. A experiência realizada em fevereiro de 2024, em Tupanciretã (RS), permitiu aos participantes refletirem sobre sua formação profissional e humana, destacando a importância do respeito, da escuta e da construção coletiva do conhecimento. O projeto se mostra fundamental para qualificar o ensino universitário, estimular práticas extensionistas e fortalecer o compromisso social com a reforma agrária e a agricultura familiar.

O texto seguinte **“O Trabalho a Visão e disseminação de práticas etnoveterinárias através da rede social Instagram”** por sua vez aborda a importância das práticas etnoveterinárias, que utilizam conhecimentos populares e recursos naturais, especialmente plantas medicinais, para o tratamento e bem-estar dos animais. A etnoveterinária se destaca na região amazônica, onde o acesso a medicamentos industrializados é limitado, além do crescente interesse por métodos naturais que causam menos danos aos animais. O projeto desenvolvido por estudantes de Medicina Veterinária da UFRA consistiu na criação de um perfil no Instagram com o objetivo de disseminar informações sobre essas práticas, além de temas relacionados à agroecologia e extensão rural. Foram realizadas postagens educativas sobre plantas medicinais e suas aplicações, bem como enquetes para avaliar o conhecimento do público sobre o tema. Os resultados mostraram grande interesse da população, mas também a necessidade de mais



Vem aí!!

III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025III SEMINÁRIO
NACIONAL
DE ENSINO EM EXTENSÃO RURAL

Realização:



Apoiadores:



Patrocínio:



informação e divulgação do conceito de etnoveterinária. O trabalho reforça a importância de valorizar e preservar os saberes tradicionais, unindo-os com a medicina veterinária moderna, contribuindo para a saúde animal, sustentabilidade e fortalecimento cultural das comunidades locais.

No trabalho a **“Práxis educadora extensionista: práticas e ações do curso de Agroecologia no assentamento José Lutzenberger no município de Antonina PR”**, relata a experiência de estudantes do curso de Tecnologia em Agroecologia da UFPR Litoral, durante atividades de extensão rural no Assentamento José Lutzenberger, em Antonina-PR. O objetivo foi promover a construção do conhecimento agroecológico, por meio da interação dos alunos com agricultores locais, visando à formação de futuros profissionais extensionistas. As atividades foram realizadas dentro do módulo de Manejo de Fauna e Flora, utilizando metodologias participativas como Diagnóstico Rural Participativo, Caminhada Transversal, Café com Prosa e Círculo de Cultura de Paulo Freire. Durante a vivência, os estudantes observaram técnicas agroecológicas sustentáveis, como o cultivo em consórcios, cobertura do solo e o uso de adubos orgânicos, além de identificarem os principais desafios enfrentados pela comunidade, como falta de maquinário e apoio público. A experiência destacou a importância do diálogo entre o saber acadêmico e o saber tradicional dos agricultores, promovendo uma prática extensionista colaborativa e humanizada. O projeto contribuiu para a valorização da agroecologia e para o fortalecimento das relações entre universidade e comunidade local.

Nesta mesma linha temos **“Estágio Interdisciplinar de Vivência de Santa Maria/RS: uma retomada histórica”** que apresenta um relato de experiência da XVIII edição do Estágio Interdisciplinar de Vivência (EIV) de Santa Maria/RS, realizado em 2024, na comunidade Invernadinha do Assentamento Ramada. O EIV surgiu na década de 1980 com o objetivo de aproximar estudantes da realidade dos assentamentos da reforma agrária, promovendo uma formação crítica e integrada com as necessidades do campo. A edição de 2024 foi marcada por atividades de preparação, vivências em comunidades rurais e socialização das experiências. Os estudantes participaram de debates sobre reforma agrária, agroecologia, modelos de desenvolvimento e questões sociais. Durante o estágio, vivenciaram a rotina das famílias assentadas, conheceram os desafios locais e refletiram sobre o papel do extensionista rural. A proposta do EIV reforça a importância do contato direto com as comunidades, valorizando saberes populares e fortalecendo o engajamento político e social dos estudantes. O trabalho também destacou as ações futuras planejadas para ampliar o debate sobre reforma agrária dentro e fora do ambiente acadêmico.

Porém, quando pensamos na formação dos nossos alunos o texto **“Agricultura Familiar na Formação Profissional de Engenheiros Agrônomos”** vai abordar a importância da agricultura familiar na formação dos futuros engenheiros agrônomos, destacando a experiência vivenciada no componente curricular Desenvolvimento e Gestão da Agricultura Familiar (DGAF) do curso de Agronomia da Unemat, em Tangará da Serra-MT. A agricultura familiar em Mato Grosso representa quase 69% dos estabelecimentos agropecuários, mas ocupa apenas 9,34% da área total, sendo essencial para a produção de alimentos e geração de renda no meio rural. O componente DGAF proporciona aos estudantes o contato direto com a realidade dos agricultores familiares, por meio de visitas técnicas que revelam as dificuldades



Vem aí!!

III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025III SEMINÁRIO
NACIONAL
DE ENSINO EM EXTENSÃO RURAL

Realização:



Apoiadores:



Patrocínio:



enfrentadas, como a falta de assistência técnica e extensão rural. Além do conhecimento técnico, o curso valoriza os saberes populares, estimulando o respeito à diversidade cultural e social. O trabalho ressalta a solidariedade e cooperação entre os agricultores como estratégias fundamentais de sobrevivência e destaca a necessidade de formar profissionais sensíveis, críticos e preparados para atuar de forma integrada com a realidade da agricultura familiar.

Como reflexões gerais sobre o Grupo de Trabalho (GT) 01, podemos destacar que os textos apresentados evidenciam a importância da extensão rural como uma prática educativa e transformadora, essencial para o desenvolvimento sustentável das comunidades rurais. As experiências relatadas demonstram que a atuação extensionista deve ir além da simples transferência de tecnologias, buscando integrar saberes populares, práticas agroecológicas, economia solidária e estratégias de valorização da cultura local. Há também ênfase em alcunhas teóricas que podem ser preenchidas quando se trata de extensão rural. O GT também reforça que a formação dos futuros profissionais das ciências agrárias deve estar pautada na vivência prática, no respeito à diversidade sociocultural do campo e na construção de uma ética emancipatória, que considere o trabalho e a realidade histórica das comunidades. Outro ponto de destaque é o papel das cooperativas, da agricultura familiar e das experiências agroecológicas como alternativas viáveis para o fortalecimento das cadeias produtivas e para a construção de sistemas agrícolas mais justos e resilientes. As experiências discutidas apontam ainda que a extensão rural deve ser compreendida como um espaço de diálogo, construção coletiva e compromisso social, possibilitando que a universidade cumpra sua função social ao contribuir efetivamente com o desenvolvimento das comunidades rurais e com a formação crítica e humanizada de seus estudantes.

Destarte, com base nos textos apresentados no GT, nos propomos a refletir:

- 1) De que forma a extensão rural pode ser cada vez mais integrada à formação dos estudantes das ciências agrárias, considerando as realidades locais e os saberes populares?
- 2) Quais estratégias podem ser adotadas para fortalecer o papel das cooperativas e da agricultura familiar na construção de cadeias produtivas sustentáveis e resilientes?
- 3) Como os métodos participativos e as vivências práticas podem contribuir para a formação de profissionais extensionistas mais sensíveis às realidades sociais, culturais e ambientais do campo?
- 4) Em que medida as ações de extensão rural conseguem promover o desenvolvimento social e econômico das comunidades sem desconsiderar os desafios impostos pela falta de políticas públicas e apoio técnico?
- 5) Como os projetos de extensão universitária podem contribuir para preservar a memória rural e valorizar a identidade cultural das comunidades atendidas?
- 6) De que maneira a ética emancipatória, baseada na análise das condições concretas de vida e trabalho das comunidades rurais, pode ser incorporada ao ensino da extensão rural?
- 7) Quais os desafios e possibilidades de integrar tecnologias modernas com práticas agroecológicas e saberes tradicionais na agricultura familiar?



3SEMDEENSINOEMEXTENSAORURAL



PROFS.EXTENSAO@GMAIL.COM

Vem aí!!

III SNEER

Na Universidade Federal de
Santa Maria (UFSM)

**DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025**

III SEMINÁRIO
NACIONAL
DE ENSINO EM EXTENSÃO RURAL

Realização:



Apoiadores:



Patrocínio:



- 8) De que forma as redes sociais e os meios digitais podem ser utilizados de maneira efetiva para disseminar práticas de extensão rural e valorização de saberes tradicionais?
- 9) Que outras formas de olhar a própria formação das instituições de ensino e de disseminação das tecnologias por meio da ATER são possíveis?